



LEVANTAMENTO DE DOENÇAS EM CEREAIS DE INVERNO NA ÁREA EXPERIMENTAL DA UFFS CAMPUS CERRO LARGO

Mateus Schneider Bruinsma (apresentador)¹

Leonardo Maciel Obregão (apresentador)²

Victor Daniel Oliveira da Silva³

Juliane Ludwig (orientadora)⁴

Resumo:

A diversificação da produção de cereais de inverno vem sendo tratada como uma alternativa de rotação de culturas, com intuito de melhorar as condições do solo e também quebrar o ciclo de patógeno que frequentemente afetam culturas de verão. A produção de cereais teve grande incremento até safras anteriores, sendo utilizada na semeadura de cereais de inverno da safra de 2017 cerca de 60357,1 toneladas de sementes. Porém, para o bom desenvolvimento destas culturas, a identificação e o manejo de doenças é imprescindível. Aspectos relacionados ao ataque de patógenos são de grande importância, causando, em sua grande parte, redução da área foliar, podendo afetar órgãos como raiz, haste e as espigas, além de diminuir a produtividade das culturas, podendo afetar a qualidade dos grãos produzidos. Parte destes patógenos sobrevivem apenas em hospedeiros vivos e podem ser disseminados a longas distâncias pelo vento, porém, alguns possuem a capacidade sobreviver no solo por longos períodos voltando a afetar cultivos posteriores em uma mesma área, ou causando danos mais intensos com o passar dos anos. Diante disso, o presente trabalho visou realizar um levantamento e a identificação das doenças presentes em sete diferentes cereais de inverno cultivados na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. Para a realização deste trabalho, alunos do componente curricular de Culturas de Inverno conduziram canteiros com diferentes cereais sendo: aveia, aveia preta, azevém, centeio, cevada, trigo e tritcale. Quando as culturas atingiram o estágio reprodutivo, se iniciou o acompanhamento e identificação de doenças presentes em cada uma das culturas no decorrer deste período. Para identificação dos patógenos a campo

¹ Estudante, Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Cerro Largo- RS. E-mail: mateusbruinsma@hotmail.com

² Estudante, Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Cerro Largo- RS. E-mail: leoobregao@hotmail.com

³ Estudante, Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Cerro Largo- RS. E-mail: victor.oliveira97@outlook.com

⁴ Professora Doutora, Eng. Agrôn. Orientadora, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Cerro Largo- RS. E-mail: juliane.ludwig@uffs.edu.br.

utilizou-se informações da literatura atual, buscando encontrar características similares entre as descrições e os sintomas e/ou sinais observados na área, porém quando havia dúvida eram realizadas coletas de material para posterior análise em laboratório após serem mantidos em “câmara úmida”, sendo possível, com a utilização desta prática, uma maior conservação do material vegetal além de estimular a esporulação de patógenos. Com a realização deste levantamento, foram identificadas as seguintes doenças na cultura do Trigo: Mancha Amarela (*Drechslera tritici-repentis*), Oídio (*Blumeria graminis*), Ferrugem (*Puccinia recondita f.sp. tritici*), Brusone (*Pyricularia grisea*), Giberela (*Fusarium graminearum*) e Helmintosporiose (*Drechslera avenae*); na Aveia Preta: Giberela (*Fusarium graminearum*), Carvão (*Ustilago avenae*) e Halo bacteriano (*Pseudomonas syringae pv. coronafasciens*); na Aveia Branca: Halo Bacteriano (*Pseudomonas syringae pv. coronafasciens*), Oídio (*Blumeria graminis f.sp. tritici*), Ferrugem (*Puccinia coronata var. avenae*) e Helmintosporiose (*Drechslera avenae*); no Azéve: Ferrugem (*Puccinia coronata*), Esporão (*Claviseiceps purpuria*), Brusone (*Pyricularia grisea*) e Giberela (*Fusarium graminearum*); no Centeio: Ferrugem (*Puccinia triticina*) e Brusone (*Pyricularia oryzae*); na Cevada: Mancha em Rede (*Drechslera teres*), Mancha Estriada (*Pyrenophora graminea*), Oídio (*Erysiphe graminis*), Helmintosporiose (*Bipolaris sorokiniana*), Ferrugem (*Puccinia hordei*), Brusone (*Pyricularia grisea*), Giberela (*Fusarium graminearum*) e Escaldadura da Cevada (*Rhynchosporium secalis*); e na Triticale: Giberela (*Fusarium graminearum*) e Brusone (*Pyricularia grisea*). A identificação dessas doenças nas culturas indica a presença de fonte de inóculo significativa na área experimental da UFFS campus de Cerro Largo.

Palavras-chave: Identificação. Patógenos. Acompanhamento de diferentes culturas.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral